

Justiça apreende 60 ônibus da CSN

Veículos foram removidos para atender pedidos de antigos credores

Gil Santos

REPORTAGEM
 gilvan.santos@redebahia.com.br

A Concessionária Salvador Norte (CSN) teve 60 ônibus apreendidos por decisão judicial, na garagem da empresa, em São Cristóvão. A medida foi tomada depois de uma disputa para o pagamento de direitos trabalhistas. Apesar da Justiça determinar a apreensão de 60 veículos, apenas 28 foram levados porque os demais estavam em manutenção. Dos 330 ônibus em operação, com a apreensão, o sistema vai operar com os 270 restantes.

A CSN estava sob intervenção da prefeitura de Salvador desde junho de 2020 e teve o contrato rescindido em março deste ano. Em nota, a Secretaria Municipal de Mobilidade (Semob) informou que a apreensão atendeu pedidos de credores com quem a empresa tinha dívidas de financiamento. Ainda segundo a secretaria, a pendência é anterior à intervenção municipal, foi realizada antes de a prefeitura assumir a gestão. O município vai recorrer.

“Não há dívida da prefeitura nesse caso. A ação é referente a processo movido pelo Banco Mercedes em razão do não pagamento dos ônibus. A Procuradoria já havia sido acionada e irá adotar medidas legais, uma vez que os ônibus estavam requisitados pelo município”, diz a nota.

A ordem de apreensão foi determinada pela Justiça de São Paulo. A Semob informou que os veículos levados atendiam duas linhas: Sietiro x Aeroposto e Terminal Acesso Norte x Cidade Nova/ Pau Miúdo. A secretaria disse também que montou esquema para substituir os ônibus e manter os itinerários. A CSN era responsável por operar as linhas da orla e da Estação Mussurunga.

Para quem depende do transporte público, a apreensão foi uma péssima notícia. A consultora de vendas Patrícia Azevedo, 28, mora em Itapuã, trabalha no Centro e faz uso do transporte público todos os dias. “Quase não tem mais ônibus na cidade, então, a situação vai ficar ainda pior. Espero que a prefeitura consiga reverter isso logo, porque quem sofre é a população”, disse.

DÍVIDAS

O relatório que investigou as contas da empresa revelou que ela tem uma dívida de meio bilhão de reais. São R\$125 milhões em rescisões e processos trabalhistas, R\$ 154 milhões em tributos, R\$ 172 milhões em dívidas com o Município, R\$ 40 milhões com fornecedores, e R\$ 25 milhões com os bancos. Totalizando R\$ 516 milhões em débitos.

A pejeja sobre as dívidas trabalhistas da CSN foi solucionada no mês passado, quase um ano após a intervenção. A empresa tinha direito a um crédito do Município, o mesmo concedido às outras duas concessionárias. Depois de uma



Segundo a Semob, eram 330 ônibus, com a apreensão, agora o sistema vai operar com 270



Concessionária CSN opera as linhas do sistema integra que serviam a Orla e a Estação Mussurunga

MARINA SILVA

longa reunião, prefeitura e representantes dos patrões e dos rodoviários chegaram a um acordo para que o dinheiro fosse usado no pagamento dessas despesas.

O crédito foi usado exclusivamente para indenizar os 1.118 trabalhadores da CSN que não foram contratados pelo município, para pagar FGTS e seguro desemprego dessas pessoas. A empresa também colocou R\$ 99 milhões em patrimônio à disposição da Justiça do Trabalho para que possa indenizar os trabalhadores que foram contratados pela prefeitura. Essas pessoas serão contempladas à medida que os bens da CSN forem vendidos.

Durante a intervenção, a prefeitura contactou outras empresas que poderiam se interessar em assumir a bacia da CSN, mas não conseguiu fechar acordo. O município reclama que os custos são altos para manter a operação e que tem tentado conseguir ajuda do Governo Federal.

Para os usuários, o transporte público é um serviço essencial. O balconista Alex Nascimento, 25, mora em Paripe, trabalha na Av. Sete e faz uso dos ônibus todos os dias para trabalhar e estudar. Ele teme que o sistema fique sobrecarregado. “As empresas dizem que estão em crise e a prefeitura que o serviço é caro. Não sei como eles vão fazer. Já aumentaram a passagem. O que não pode é deixar a população sem o serviço”.

Nova reunião definirá rumos da greve

Uma reunião entre representantes dos donos das empresas de ônibus e o Sindicato dos Rodoviários está marcada para sexta-feira (4), às 14h, e pode definir os rumos da greve da categoria. O último encontro do tipo aconteceu na segunda (31), e terminou sem acordo.

A negociação é mediada pelo Tribunal Regional do Trabalho - 5ª Região (TRT5). Os patrões afirmam que as empresas vivem situação financeira delicada e propõem a divisão do reajuste sugerido pelo TR5, de 7,59%, em duas vezes: parte em maio e outra em novembro.

Já os rodoviários querem também o fim da compensação das horas extras pelos trabalhadores e o pagamento dos tickets alimentação para aqueles que estão de atestado médico por conta da covid-19. Além disso, eles ainda pedem a distribuição de cestas básicas pelas empresas para aqueles trabalhadores afastados pela previdência, sem receber salário.